

## INFORMAÇÃO EM (VÁRIAS) PROFISSÕES

“A certeza de que tudo está escrito nos anula ou nos fantasmagoriza”. A frase está em “A Biblioteca de Babel”, talvez o conto mais citado de Jorge Luis Borges. Convidada a fazer o editorial para o número inaugural da **Informação@Profissões** senti-me lisonjeada e perturbada. Lisonjeada por motivos óbvios porque tal escolha significa, imagino, algum reconhecimento pela dedicação ao Mestrado Profissional em Gestão da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Perturbada porque me rondaram os fantasmas da folha em branco e da falta do que dizer após o muito já dito ao longo do tempo em que me ocupei diretamente com o Mestrado.

A publicação de **Informação@Profissões** é, sem dúvida, o coroamento das ações da equipe do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina que no final de 2006 decidiu pela criação do Mestrado Profissional em Gestão da Informação.

Logicamente que existiam muitas dúvidas acerca de algo novo e desconhecido na época. Entretanto, o Departamento de Ciência da Informação uniu esforços, minimizou diferenças e colocou-se quase que inteiramente no trabalho de formatar a proposta para envio à Capes.

Estamos a seis anos da aprovação do Mestrado e após três turmas fica a certeza de que as ações do Departamento de Ciência da Informação tiveram sucesso e serviram de modelos para a área e para a própria Universidade. Digo isto porque este foi o primeiro Mestrado Profissional da área de Ciência da Informação no país e também pioneiro na Universidade Estadual de Londrina.

O nascimento de **Informação@Profissões** é, portanto, um acontecimento importante para os Mestrados Profissionais da Ciência da Informação, uma vez que é um veículo específico para a disseminação de resultados de pesquisas concebidas de maneira a contribuir para o aprimoramento da qualidade da informação no ambiente de trabalho dos egressos.

Neste primeiro número **Informação@Profissões** apresenta aspectos da Gestão da Informação aplicada às várias profissões dos egressos da Universidade Estadual de Londrina juntamente com seus orientadores. As edições seguintes

devem receber contribuições de mestres titulados nos vários Mestrados Profissionais da área espalhados pelo país.

Tão variados quanto os temas abarcados pela Gestão da Informação são os aspectos tratados nos trabalhos. Rosana Oliveira e Ana Esmeralda Carelli focam “A atividade de pesquisa: variáveis para projetos desenvolvidos em universidades”, ao passo que Rosângela Ramsdorf Zanetti e Terezinha Elisabeth da Silva tratam do “Regime de informação: contribuições para implementação de políticas institucionais de desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* e para atendimento à avaliação da Capes”, com foco na Universidade Estadual de Londrina. Regime de Informação é o ponto principal do trabalho “Regime de Informação dos Sistemas de Arquivos das Universidades Públicas do Brasil”, de Leonina Amanda Feitoza e Terezinha Elisabeth da Silva. Na sequência, Fabiana Regina Borelli Amorim e Maria Inês Tomaél, abordam “A influência da cultura organizacional na utilização de sistemas de informações em organizações públicas”. Focando o próprio ambiente da UEL, Sergio Hiroshi Manabe e Maria Júlia Giannasi Kaimen discorrem sobre a “Competência informacional na auditoria interna da Universidade Estadual de Londrina”. Importante aspecto da Gestão da Informação, “A qualidade da informação nos processos de contratação de obras de engenharia na Universidade Estadual de Londrina” é o tema do relato de Lucimeiry Maria Minuzzi-Nascimento e Maria Inês Tomaél. A organização da informação é tema dos dois trabalhos seguintes: “Os *sites* de recursos humanos e a organização da informação em universidades públicas estaduais da região Sul do Brasil”, de Antonio Bezerra de Lima Filho e Brígida Maria Nogueira Cervantes e “A organização da informação em ambiente *web*: um estudo do portal do PROCON-PR” de Claudia Regina Cicon e Rosane S. A. Lunardelli. Em seguida, o trabalho de Morgana Carneiro de Andrade e Brígida Maria Nogueira Cervantes revela “A contribuição da organização do conhecimento para a interoperabilidade semântica: alternativas para repositórios institucionais”. Marlene de Oliveira e Sueli Bortolin estudam a “Memória institucional da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)”. Finalmente, o ciberespaço é destaque em “Diretrizes para busca de informação no ciberespaço”, de Ilza Almeida de Andrade e Silvana Drumond Monteiro.

Em cada um dos trabalhos veem-se retratados importantes aspectos da Ciência da Informação. É o resultado de pesquisas cuidadosas dos autores e de dedicação dos orientadores e coordenadores do Mestrado. E, como tudo já foi dito,

peço licença para repetir as palavras da Apresentação que fiz para o “I Ciclo de Conferências do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UEL”, realizado em 2009: Vendo esses resultados é que nos certificamos que “são ações como essas que fazem diferença em nossas vidas. Ações que devem ser – sempre – responsáveis, engajadas e consequentes. Ações que primam pela qualidade do trabalho que realizamos: a formação de discentes em vários níveis. E que isto não seja – nunca – mera retórica.”

Boas leituras!

Vida longa a **Informação@Profissões**.

Terezinha Elisabeth da Silva  
Analista Legislativo da Câmara dos  
Deputados